

## ESTUDOS SOBRE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM IDADE ESCOLAR

### RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo discutir e avaliar a importância das habilidades sociais em crianças com idade escolar. O termo habilidades sociais refere-se à existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar de maneira assertiva com as demandas das situações interpessoais. Foi realizada uma revisão bibliográfica em seis estudos publicados por pesquisadores da área, entre os anos de 2002 a 2016. Os resultados evidenciaram que habilidades sociais são reconhecidas como fator de proteção no curso do desenvolvimento humano. Tais habilidades são atenuadas em contexto escolar pois dizem respeito a comportamentos necessários a uma relação interpessoal bem-sucedida, conforme parâmetros típicos de cada contexto e cultura, podendo incluir os comportamentos de iniciar, manter e finalizar conversas; pedir ajuda; fazer e responder a perguntas; fazer e recusar pedidos; defender-se; expressar sentimentos, agrado e desagrado; pedir mudança no comportamento do outro; lidar com críticas e elogios; admitir erro e pedir desculpas e escutar empaticamente, dentre outros. Para isso foi realizado um levantamento nas seguintes bases de dados: BVS PSI, Pepsic, Google Acadêmico e Scielo, Portal de periódicos CAPES/MEC considerando o que tem sido produzido a respeito deste tema nos últimos anos no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Habilidades Sociais. Crianças. Idade escolar.

## STUDIES ON SOCIAL SKILLS IN SCHOOL-AGED CHILDREN

### ABSTRACT

This article aims to discuss and evaluate the importance of social skills in school-aged children. The term social skills refers to the existence of different classes of social behaviours in the repertoire of the individual to deal assertively with the demands of interpersonal situations. A bibliographic review was carried out in six studies published by researchers from the area between 2002 and 2016. The results showed that social skills are recognized as a protection factor in the course of human development. Such skills are attenuated in the school context because they relate to the behaviours necessary for a successful interpersonal relationship, according to typical parameters of each context and culture, which may include the behaviours of starting, maintaining and ending conversations ask for help; ask and answer questions; make and refuse orders; defend yourself; expressing feelings, liking and displeasure; ask for change in the behaviour of the other; dealing with criticism and praise; admit mistakes and apologize and listen empathically, among others. For that, a survey was carried out in the following databases: BVS PSI, Pepsic, Google Scholar and Scielo, periodicals portal of CAPES/MEC journals, considering what has been produced about this topic in recent years in Brazil.

**KEYWORDS:** Social Skills. Children. School age.

Enviado em: 25/07/2018

Aceito em: 12/09/2018

Publicado em: 17/12/2018

DOI: 10.25190/rec.v7i2.2200

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo está organizado de forma detalhada sobre a evolução histórica conceitual das habilidades sociais, podendo nesse, verificar as diferenças entre os conceitos de assertividade, competência social e habilidades sociais. Na sequência explicitamos sobre as Habilidades Sociais e Treinamento das Habilidades Sociais (TH e THS) na infância, conduzindo com clareza a compreensão sobre a temática.

Após essa análise histórico conceitual, o presente estudo traz amostras compostas por seis artigos, publicados entre os anos de 2002 a 2016 objetivando discutir e avaliar a importância do desenvolvimento das habilidades sociais em crianças com idade escolar e a eficácia do treinamento destas habilidades para a promoção da saúde nesses indivíduos.

A temática dos artigos foram voltados quanto a relevância para o desenvolvimento das habilidades sociais em crianças com idade escolar, elaborados por pesquisadores e psicólogos, pesquisadores da área de Habilidades Sociais que oferecem sua obra voltada para a prática da psicologia clínica e educacional, por meio do Treino de Habilidades Sociais (THS), atentos para a necessidade de desenvolver tais habilidades desde a infância.

O primeiro artigo analisado está intitulado "Avaliação de Habilidades Sociais de crianças com um inventário multimídia: indicadores sociométricos associados à frequência versus dificuldade", tem como principais autores as pioneiras em estudos sobre a temática no Brasil os pesquisadores Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2002).

O texto Aplicações do Treinamento em Habilidades Sociais: Análise da Produção Nacional (MURTA, 2005) demonstra como as habilidades sociais são reconhecidas como fator de proteção no curso do desenvolvimento humano. O terceiro estudo foi publicado em 2015, intitulado "Relação entre práticas parentais e habilidades sociais de crianças do Ensino Fundamental de escola pública", discorre sobre a perspectiva da importância significativa da família na educação e no desenvolvimento da criança, agindo no aprendizado de novos repertórios sociais (SOUSA. Hellysana Torquato Paes de. & LOHR-TACLA. Thaise, 2015).

Através do estudo com o tema Programas de intervenção em habilidades sociais para crianças: propostas para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental ao explorar programas de Treinamento de Habilidades Sociais as autoras Talita Pereira Dias, Daniele C. Lopes e Zilda A. P. Del Prette (2015), propõem que os objetivos do programa podem incluir: aquisição de habilidades sociais novas e significativas; ampliação da frequência e/ou a melhora da proficiência de habilidades sociais já aprendidas, mas deficitárias e; diminuição ou a extinção de comportamentos concorrentes com tais habilidades. Outro estudo analisado com o tema Habilidades Sociais e Desempenho Escolar em Português e Matemática em Estudantes do Ensino Fundamental, é de autoria dos pesquisadores Daniel Bartholomeu & José Maria Montiel, Soraia Néia, Marjorie C. Rocha Silva (2016) busca a

compreensão da aprendizagem efetiva e produtiva e o contexto de aprendizagem infantil.

Por fim, o estudo habilidades sociais e variáveis Sociodemográficas em crianças com idade escolar: um estudo descritivo discute e avalia a importância do desenvolvimento das habilidades sociais em crianças com idade escolar e a eficácia do treinamento destas habilidades para a promoção da saúde nesses indivíduos. Esse estudo foi publicado em 2016 pelas autoras Leticia dos Santos Van Grol & Ilana Andretta pesquisadoras do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil.

Como já elucidado, discutir e avaliar a importância das habilidades sociais em crianças com idade escolar.

## 2 MARCO TEÓRICO

### 2.1 HISTÓRICO CONCEITUAL

Estudos dirigidos à pesquisa sobre desempenho social, de forma sistemática, surgiram com Joseph Wolpe (1976) professor do instituto psiquiátrico da Pensilvânia, que criou no início dos anos 1970 o termo assertividade. Esse autor considerava a assertividade um comportamento afirmativo que se caracterizava pela expressão de emoções positivas de maneira socialmente aceitável, envolvendo muitos repertórios de comportamentos. Nesse caso o comportamento assertivo estava relacionado à capacidade de inibição de respostas ansiosas durante as interações sociais, bem como à capacidade de se colocar afirmativamente, defendendo seus interesses. Indivíduos pouco assertivos seriam aqueles cujos interesses pessoais estão sempre aquém dos interesses dos outros (Wolpe, 1976).

Os pesquisadores Albert e Emmons (1973), contemporâneos de Wolpe, impulsionaram as pesquisas sobre a capacidade de interagir socialmente de maneira positiva e eficaz, utilizando em suas pesquisas o termo assertividade. Na visão desses autores a assertividade tem como base os direitos humanos e implica comportamento de agir em seu próprio interesse, capacidade de se afirmar sem ansiedade, expressão de sentimentos sinceros sem constrangimentos, exercitando seus próprios direitos sem negar os direitos dos outros.

Baseando-se nas respostas que os indivíduos apresentariam durante as interações sociais esses autores formularam três categorias de desempenho social. A primeira delas seria o comportamento assertivo/assertividade. A segunda categoria seria o comportamento não assertivo, onde o indivíduo se nega a expressar seus sentimentos, inibindo respostas adequadas e deixando que os outros escolham por ele. A terceira forma de resposta seria o comportamento agressivo, em que a pessoa normalmente consegue seus objetivos à custa dos sentimentos dos outros, desvalorizando-os como pessoas.

Mais recentemente, pesquisadores têm levado em consideração os estudos sobre assertividade, enfatizando-o para estudos sobre habilidade social, dando a entender que este seria mais amplo do que o conceito de assertividade, e esta que passaria a ser um tipo de habilidade, entre outras, necessária a uma boa

interação social. (Cabalo 2003; Del Prette & Del Prette, 2001). A habilidade social enquanto campo de estudo, passou então a expandir-se enquanto termo de estudo, podendo ser definida, desde então, como um conjunto de comportamentos apresentados pela pessoa em situações interpessoais, onde a expressão de sentimentos, atitudes, desejos e opiniões são feitos de maneira adequada ao contexto, promovendo a resolução das demandas sociais com um mínimo de perdas para as partes envolvidas (Cabalo e Falcone 2003; Del Prette & Del Prette, 2001).

Considerando a importância das relações interpessoais, pode-se levantar a hipótese de que o bem-estar esteja relacionado às características socioemocionais das pessoas e, em particular, às suas habilidades sociais. Convergindo com essa hipótese, Neihart (1999) inclui, como indicador de bem-estar, o uso de estratégias para lidar com sentimentos diversos e negociar relações sociais. Efetivamente, o bem-estar da criança pode ser ampliado com a melhoria de seus relacionamentos em diferentes contextos, o que depende, conforme Del Prette e Del Prette (2005), de um bom repertório de habilidades sociais. Se o termo habilidades sociais se aplica às diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que são requeridas para a qualidade e efetividade das interações que ele estabelece com as demais pessoas, logo são componentes indispensáveis da competência social (Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. 2011). Deixando claro que para Caballo (2003) o conceito competência social se distingue do conceito de habilidades sociais: a competência social se refere à qualidade e adequação da pessoa durante a atividade social. Sobre a funcionalidade e efeitos do desempenho social geral nas situações vividas pelo indivíduo. O conceito de competência social não significa uma completa conformidade social e moral e nem se reduz à apresentação de comportamentos socialmente aceitáveis.

O Treinamento de Habilidades Sociais-THS tem história remota. Em 1970, na Inglaterra, a partir dos estudos e publicações de Argyle, da Universidade de Oxford obteve contribuições de outras áreas da psicologia, a exemplo da área de Treinamento Assertivo, em andamento na mesma época nos Estados Unidos. Wolpe foi um dos idealizadores e difusores dessa área do saber (Del Prette & Del Prette, 2000).

## 2.2 HABILIDADES SOCIAIS: INFÂNCIA VERSUS CONTEXTO EDUCACIONAL

Compreende-se que campo teórico-prático das Habilidades Sociais teve origem na Psicologia Clínica e do Trabalho, porém os programas de Treinamento de Habilidades Sociais são atualmente aplicados a diversos campos da Psicologia.

Entre as mais relevantes classes de habilidades sociais, destaca-se as habilidades de comunicação (fazer e responder perguntas, dar e pedir feedback, elogiar, iniciar, manter e encerrar conversação), as habilidades de civilidade (dizer por favor, agradecer, apresentar-se, cumprimentar), as habilidades assertivas de enfrentamento ou defesa de direitos e de cidadania (expressar opinião, discordar, fazer e recusar pedidos, interagir com autoridades, lidar com críticas, expressar

desagrado, lidar com a raiva do outro, pedir mudança de comportamento etc.), as habilidades empáticas e de expressão de sentimento positivo e outras duas mais abrangentes que nomeamos como habilidades sociais profissionais ou de trabalho (coordenação de grupo, falar em público), as habilidades sociais educativas de pais, professores e outros agentes envolvidos na educação ou treinamento. Na base de qualquer desempenho socialmente competente, destacamos a automonitoria, enquanto habilidade geral de observar, descrever, interpretar e regular pensamentos, sentimentos e comportamentos em situações sociais.

As pesquisas teóricas-práticas da Habilidades Sociais tem como foco de investigação o comportamento social dos indivíduos e as relações interpessoais (Del Prette & Del Prette, 2002). Relacionadas às características dos comportamentos das pessoas, inseridos em nossa cultura, definindo valores e normas que influenciam nas formas de nos relacionarmos as Habilidades Sociais constituem um fator de proteção para o desenvolvimento do sujeito e que, enquanto classe de comportamento, elas podem ser apreendidas e estimuladas desde muito cedo, já na infância.

As habilidades sociais são reconhecidas como fator de proteção no curso do desenvolvimento humano. Tais habilidades são atenuadas em contexto escolar pois dizem respeito a comportamentos necessários a uma relação interpessoal bem-sucedida, conforme parâmetros típicos de cada contexto e cultura, podendo incluir os comportamentos de iniciar, manter e finalizar conversas; pedir ajuda; fazer e responder a perguntas; fazer e recusar pedidos; defender-se; expressar sentimentos, agrado e desagrado; pedir mudança no comportamento do outro; lidar com críticas e elogios; admitir erro, pedir desculpas e escutar empaticamente, dentre outros (Caballo & Falcone, 2003).

Conforme estudos realizados por Del Prette & Del Prette (2005) a infância constitui um período ideal para a aprendizagem de comportamentos, devido à plasticidade comportamental dessa fase. A criança está em contínuo e amplo desenvolvimento nas mais diversas áreas, como a da linguagem, a motora, a cognitiva, a de autocuidados e, a autoemocional. Por meio do processo de socialização, a criança passa a assimilar cada vez mais valores e regras sociais presentes em sua cultura e a interagir de forma cada vez mais adaptativa. Del Prette e Del Prette (2011) acrescentam à definição de habilidades sociais:

[...] classe específica de comportamentos que um indivíduo emite para completar com sucesso uma tarefa social. Tarefas sociais podem incluir entrar em um grupo de colegas, iniciar e manter conversação, fazer amigos, brincar com os amigos etc. ... as habilidades sociais são comportamentos específicos exibidos em situações igualmente específicas que são julgados como competentes ou não no cumprimento da tarefa social (p.19).

As pesquisadoras Dias, Lopes e Del Prette (2015) relatam que as condições de aprendizagem podem

favorecer de forma positiva ou não na promoção do desenvolvimento das Habilidades sociais:

As condições de aprendizagem dispostas ao indivíduo, quando adequadas, podem favorecer a promoção de habilidades sociais, que está associada a desfechos muito positivos em curto, médio e longo prazo, tanto para a qualidade de vida e das relações sociais como para a prevenção e atenuação de problemas de comportamento. De modo mais específico, um bom repertório de habilidades sociais está associado ao bom rendimento acadêmico, *status* sociométrico positivo entre pares, comportamentos adaptativos, responsabilidade, cooperação, independência, boa autoestima, menor prevalência de abuso de drogas na adolescência, melhor adaptação as demandas sociais, na vida adulta, e boa qualidade de relacionamentos conjugais e profissionais (2015, p. 129).

Algumas classes de Habilidades Sociais são entendidas, apesar da análise do repertório social na infância ainda ser bastante escassa, como prioritárias no desenvolvimento interpessoal da criança, a exemplo do autocontrole e expressividade emocional as Habilidades Sociais são mais que comportamentos sociais classificados como boas maneiras. No decorrer do processo de desenvolvimento a criança torna-se mais competente à medida que passa a assimilar normas, valores e expectativas de seu ambiente (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011).

Murta (2005) após realização de pesquisa na Universidade Católica de Goiás relata que a identificação de habilidades sociais como um fator de proteção no curso do desenvolvimento humano tem estimulado intervenções para a aprendizagem destas habilidades entre grupos e contextos distintos, com populações clínicas e educacionais. Essa intervenções devem ocorrer a princípio, como um fator de proteção (prevenção primária). Quando as intervenções são direcionadas a grupos sob efeito a fatores de risco as autoras descrevem como prevenção secundária. Por fim, *prevenção terciária* almeja minimizar conseqüências de déficits acentuados em habilidades sociais já instalados. Neste caso, o tratamento deve ser contínuo (MURTA, 2005).

Os contextos educacionais segundo Teixeira (2015) é espaço promissor para o desenvolvimento de HS e das competências socioemocionais priorizadas nesse contexto são aquelas que desempenham um papel crucial na obtenção do sucesso escolar e na vida futura das crianças e jovens.

Estudos realizados por Bartholomeu et al. (2016) mostram que as interações sociais satisfatórias da criança com colegas, professores e parentais requerem um repertório adequado de habilidades sociais de todas as partes envolvidas, ou seja, de diferentes classes de comportamentos sociais para lidar de maneira adequada/assertiva com as demandas das situações interpessoais. Nessa percepção, dificuldades em habilidades sociais são definidas como déficits de

aquisição ou de desempenho adequado às demandas de interação da situação e da cultura e interferem, portanto, na qualidade dessas relações. Sob essa ótica podemos trazer as contribuições da pesquisadora Alves (1997) sobre a ecologia do desenvolvimento humano a luz de estudos realizadas por Urie Bronfenbrenner, o qual ressalta que o desenvolvimento ocorre de forma gradual e contextual em quatro níveis dinamicamente relacionados em microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema: a Pessoa, o Processo, o Contexto e o tempo respectivamente.

### 3 MÉTODO

Trata-se de um estudo explanatório de revisão da literatura com abordagem qualitativa. Realizou-se um levantamento de artigos indexados nas bases de dados eletrônicas do BVS PSI, Pepsic, Google Acadêmico e Scielo com o uso dos termos: habilidades sociais e crianças em idade escolar, habilidades sociais em crianças, habilidades sociais+crianças+educação; treinamento de habilidades sociais em crianças. Esses termos deveriam constar no título, resumo ou palavra-chave do trabalho para que os artigos fossem incluídos na presente revisão. Foram encontrados 18 artigos, dos quais foram excluídos (n=12). Desse total de artigos eliminados, foram excluídos por não terem relação direta como o nosso objetivo de pesquisa. Assim, nossa amostra contém (n=6) artigos. Foram analisadas as seguintes informações em cada estudo: a) autor; b) ano da publicação; c) filiação institucional do autor; d) objetivo do estudo; e) tipo de estudo; f) Principais resultados encontrados.

### 4 RESULTADOS

A amostra do presente estudo foi composta por seis artigos, publicados entre os anos de 2002 a 2016. Quanto a temática, os artigos foram voltados à relevância para o desenvolvimento das *habilidades sociais em crianças com idade escolar*, elaborados por pesquisadores e psicólogos, pesquisadores da área de Habilidades Sociais que oferecem sua obra voltada para a prática da psicologia clínica e educacional, por meio do Treino de Habilidades Sociais (THS), atentos para a necessidade de desenvolver tais habilidades desde a infância.

Os artigos selecionados são resultados de análises de pesquisadores em psicologia a respeito das Habilidades Sociais na Infância, teorias, práticas e técnicas de intervenção e treinamentos de habilidades sociais, que visam melhorar a qualidade de vida.

O primeiro artigo analisado, intitulado *Avaliação de Habilidades Sociais de crianças com um inventário multimídia: indicadores sociométricos associados à frequência versus dificuldade*, foi escrito em 2002 pelas pioneiras em estudos sobre a temática no Brasil os pesquisadores Zilda A. P. Del Prette: professora Doutora em Psicologia Experimental, Titular do Departamento de Psicologia-UFSCar; e Almir Del Prette: professor Doutor em Ciências, Titular do Departamento de Psicologia-UFSCar, trata-se de uma pesquisa, que teve por objetivo comparar diferenças e semelhanças em algumas propriedades psicométricas, associadas aos indicadores de frequência e dificuldade de desempenhos sociais

obtidos com o “Inventário multimídia de habilidades sociais para crianças - IMHSC-Del-Prette”: instrumento de auto-relato composto com 21 situações filmadas de interações sociais, cada uma delas com três alternativas de reação apresentadas pela personagem principal: *habilidosa* (que demonstra assertividade, empatia, expressão de sentimentos positivos ou negativos de forma apropriada, civilidade, etc.), *não habilidosa passiva* (que demonstra esquiva ou fuga ao invés de enfrentamento da situação), *não habilidosa ativa* (que demonstra agressividade, negativismo, ironia, autoritarismo etc.).

Aplicado inicialmente a 406 escolares de 7 a 13 anos (média =8), de ambos os sexos, com diferentes graus de dificuldade de aprendizagem, e reaplicado um mês depois com 191 (47%) dos estudantes dessa amostra.

Os resultados descritos neste trabalho foram obtidos com crianças de seis escolas públicas da cidade de São Carlos, estado de São Paulo. Em termos de padrões normativos, é possível levantar a hipótese de que uma amostragem mais ampla e diversificada, incluindo essas crianças, poderia contribuir positivamente para uma distribuição amostral mais simétrica dos resultados e para um quadro de referência mais abrangente das crianças dessa faixa etária. Os resultados deste estudo permitiram, levantar várias questões para pesquisas posteriores, além de trazer novos elementos para se considerar a complementaridade dos diferentes indicadores de habilidades sociais, confirmando a multidimensionalidade do conceito. Essa característica remete às dificuldades impostas pela falta de consenso sobre alguns conceitos-chave dessa área. A discussão e a reflexão conceitual e metodológica constituem, portanto, uma necessidade ainda atual, como forma de encaminhar progressos importantes em termos de melhoria de instrumentos de avaliação e de procedimentos de intervenção no campo do treinamento de habilidades sociais.

Os resultados apresentados e comparados foram obtidos com base nos indicadores de frequência e dificuldade. Relativos à comparação entre subgrupos por sexo, mostraram que não houve diferença significativa de gênero em nenhuma das aplicações e em nenhum dos indicadores. As situações de maior frequência e menor dificuldade parecem ser aquelas que exigem comportamentos mais comuns ao cotidiano intra e extraclasse das crianças, como agradecer, elogios, oferecer ajuda e pedir/negociar/convencer. As de maior dificuldade e menor frequência parecem envolver comportamentos pouco reforçados durante a vida social intra e extraclasse, como resistir à pressão do grupo, recusar pedido de colega e pedir, negociar, convencer. Portanto, as crianças relataram, com maior frequência, comportamentos que as levam a serem “bem-vistas” pelos colegas e professores, do que comportamentos de enfrentamento, que envolvem habilidades de dizer não, expressar desagrado, resistir à pressão etc. Essas habilidades, associadas ao relato de maior dificuldade, possivelmente exigiriam investimento em programas de treinamento de habilidades sociais, especialmente na subclasse assertividade. A alta frequência de comportamentos pró-sociais relatada pode indicar que professores e/ou outros cuidadores acabam valorizando

comportamentos de obedecer, cooperar, ouvir, oferecer ajuda, desculpar-se etc., mais do que os de enfrentamento, como convencer, liderar, expressar sentimentos negativos, discordar, recusar pedidos etc. (Del Prette & DelmPrette, 1999).

Sheila Giardini Murta do departamento de psicologia da Universidade Católica de Goiás, apresentou o estudo intitulado *Aplicações do Treinamento em Habilidades Sociais: Análise da Produção Nacional*, publicado em 2005. Este artigo mostra como as habilidades sociais são reconhecidas como fator de proteção no curso do desenvolvimento humano. Por conseqüência, evidencia também, programas para o desenvolvimento de habilidades sociais desenvolvidos na tentativa de promoção de saúde mental. Logo, este artigo descreve Programas de Treinamento em Habilidades Sociais (THS), com amostras brasileiras para prevenção primária, secundária e terciária. Foram enfocados os participantes, delineamento, instrumentos de avaliação, técnicas de intervenção e resultados. Esta revisão identificou 17 publicações descritivas de THS com amostras brasileiras, distribuídas quase que igualmente entre prevenção primária; Prevenção secundária (06); e prevenção terciária (05). Quando falamos em atendimento psicoterapêutico e desenvolvimento humano, levamos em consideração que a psicologia está voltada a promoção da saúde e pode estar inserida em diversos locais que tem a promoção e prevenção da saúde como objetivo, tais como hospitais, clínicas de reabilitação, Programa de Saúde da Família (PSF), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) dentre outros, ou seja, pode estar inserida dentro do Sistema Único de saúde (SUS) nas três dimensões, primária, secundária e terciária.

O terceiro artigo da nossa amostra publicado em 2015, intitulado *Relação entre práticas parentais e habilidades sociais de crianças do Ensino Fundamental de escola pública*, discorre sobre a perspectiva da importância significativa da família na educação e no desenvolvimento da criança, agindo no aprendizado de novos repertórios sociais. As autoras Hellysana Torquato Paes de Sousa, graduada em psicologia pela Faculdade Evangélica do Paraná e Thaise Löhr-Tacla, mestre em psicologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), professora na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) objetivaram nesse trabalho verificar a relação entre práticas parentais e habilidades sociais de crianças do 6º ao 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Paraná. Participaram do estudo 28 crianças utilizando para coleta de dados os instrumentos: Inventário de Estilos Parentais (IEP) e Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças (IMHSC). Essa pesquisa levou em consideração as pesquisas de Del Prette & Del Prette (2005) por compreenderem que o comportamento social pode ser dividido em três reações diferentes: Reação habilidosa (assertividade); Reação não habilidosa passiva: comportamentos que danificam o desempenho sócio habilidoso de um sujeito, (Mágoas, ressentimentos); Reação não habilidosa ativa: caracterizada pelo caráter agressivo, negativismo, ironia, autoritarismo e coerção.

As duas variáveis estudadas (práticas parentais e habilidades sociais) são de extrema importância para

compreensão de como elas se organizam. No entanto, as pesquisadoras chegaram à conclusão que devem ser avaliadas isoladamente, uma vez que, no presente estudo não se verificou relação entre elas. Levantou-se a hipótese de que a ausência de correlação entre práticas parentais e habilidades sociais pode estar associada ao contexto social como um todo no qual a criança está inserida, e não apenas ao contexto familiar. Tendo em vista que a escola e a vizinhança, por exemplo, podem ser contextos de aprendizagem de novos comportamentos, também contribuem para a ampliação do repertório social da criança.

Através do estudo com o tema *Programas de intervenção em habilidades sociais para crianças: propostas para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental*, ao explorar programas de Treinamento de Habilidades Sociais as autoras Talita Pereira Dias, Daniele C. Lopes e Zilda A. P. Del Prette (2015), representantes de grupo de apoio da Fundação de amparo a Pesquisa do estado de São Paulo (FAPESP), e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES) respectivamente relatam que ainda que as habilidades sociais possam ser aprendidas sob condições naturais, é possível que estas podem não ser adequadas ou suficientes, em alguns casos, o que podem requerer que estratégias de ensino sejam sistematizadas por meio de programas de habilidades sociais. As autoras apresentam três programas de Treinamento de habilidades Sociais. Segundo as autoras em acordo com Del Prette & Del Prette (2011), esses programas envolvem um conjunto de atividades planejadas, conduzidas por um terapeuta ou coordenador. Para as autoras, os objetivos do programa podem incluir: *aquisição de habilidades sociais novas e significativas; ampliação da frequência e/ou a melhora da proficiência de habilidades sociais já aprendidas, mas deficitárias; e diminuição ou a extinção de comportamentos concorrentes com tais habilidades.*

Os programas relatados, em conjunto, ressaltam a importância de construir e adaptar recursos que sejam atrativos para os participantes. Apontam também para aspectos relevantes que devem ser considerados para pesquisas futuras (Planejamento & condução dos programas) tais como: conhecimento a respeito do desenvolvimento e da aprendizagem de crianças; capacitação, envolvimento e habilidades (sociais e educativas) do facilitador; adequação do programa (recursos, estratégias) às necessidades específicas da clientela e estabelecimento de parcerias com a escola.

O quinto artigo analisado com o tema *Habilidades Sociais e Desempenho Escolar em Português e Matemática em Estudantes do Ensino Fundamental*, de autoria dos pesquisadores Daniel Bartholomeu do Núcleo de Pesquisa em Saúde e Desempenho Humano do Centro Universitário Fundação Instituto para o Ensino de Osasco (FIEO), Osasco, SP, Brasil & José Maria Montiel, Soraia Néia, Marjorie C. Rocha Silva, integrantes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Educacional do Centro Universitário FIEO, Osasco, SP, Brasil, publicado em 2016 constataram que as habilidades de conversação e desenvoltura social estarão mais associadas positivamente ao desempenho escolar nas três áreas,

considerando que déficits nas habilidades de desenvolver e manter amizades, encerrar conversação, compartilhar brincadeiras e interagir com colegas são características de crianças com dificuldades de aprendizagem, além do fato de que estes déficits tendem a comprometer as relações de amizade e importantes comportamentos orientados para a aprendizagem escolar como, por exemplo, fazer perguntas, tirar dúvidas e pedir ajuda de colegas e professores. Foram conduzidas as pesquisas sob três perspectivas: *civilidade e altruísmo, desenvoltura e autocontrole, assertividade com enfrentamento.* O método utilizado foi a aplicação do Teste de Habilidades Sociais em Crianças para o Ensino Fundamental (THAS-C; Bartholomeu, Silva, & Montiel, 2014). Participaram 196 crianças de duas escolas de Ensino Fundamental do interior do estado de São Paulo, particular e estadual. Este instrumento foi desenvolvido a fim de mensurar habilidades sociais especificamente voltadas ao contexto escolar das crianças. A aplicação dos testes ocorreu de forma coletiva.

Nesse estudo as autoras puderam concluir, no que se refere especificamente à leitura, matemática e escrita, os estudos que relacionam problemas de conduta e interações sociais e o desempenho escolar nessas áreas indicam que o conhecimento científico, adquirido em ambiente formal de aprendizagem só será efetivo e produtivo se o mesmo for saudável e agradável ao educando. Existe uma intensa relação entre o ambiente escolar e problemas de aprendizagem, sejam eles quais forem. Deste modo a atuação de profissionais treinados e capacitados ao auxílio pedagógico, psicopedagógico e psicológico devem estar presentes.

Letícia dos Santos Van Grol & Ilana Andretta pesquisadoras do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil em 2016 realizaram uma pesquisa intitulada *Habilidades Sociais e Variáveis Sociodemográficas em Crianças com Idade Escolar: Um Estudo Descritivo.* Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo-exploratório. Os participantes foram 100 alunos de escolas públicas da rede estadual e municipal em uma cidade do interior do RS.

Neste artigo, as autoras afirmam que a infância é um período importante para a aquisição e desenvolvimento de habilidades sociais e, os prejuízos nesta área estão relacionados também a dificuldades de relacionamentos interpessoais. Com intuito de auxiliar no desenvolvimento das habilidades sociais na infância relatam que a literatura não afirma precisamente a etapa do ciclo vital em que ocorre o desenvolvimento das HS e habilidades específicas para conduzir a execução competente de uma tarefa, mas estima-se que a infância seja um período muito importantes e as HS têm trajetórias de expansão, porém ressaltam que é possível observar ao decorrer do desenvolvimento, períodos de aceleração acentuada nos primeiros anos escolares e depois desaceleração nos anos finais.

Os resultados desta pesquisa mostraram que as meninas apresentaram desempenho melhor em relação aos meninos quanto a comportamentos socialmente habilidosos, bem como nas subescalas empatia-civilidade e autocontrole. A partir dos resultados, observou-ser que o estudo aponta para diferenças consideráveis na variável sexo, sendo que o sexo

feminino apresentou uma pontuação significativamente mais elevada, na média geral, considerando as subescalas avaliadas (empatia--civildade, assertividade, autocontrole e participação) que o sexo masculino. Quanto ao nível socioeconômico dos participantes, a pesquisa gerou resultados sugestivos, não encontrando diferença nesta amostra.

## 5 DISCUSSÃO

Vale ressaltar que o conjunto de habilidades sociais relevantes pode ser organizado em classes e subclasses de maior ou menor abrangência ao que se refere sobre o desenvolvimento saudável do ser humano, os resultados obtidos com os estudos aqui efetuados têm implicações relevantes no âmbito do desenvolvimento de políticas públicas voltadas principalmente para a infância.

Ao que se refere a infância ressaltam-se a importância das HS, visto que o desenvolvimento e aquisição das mesmas podem atuar como fator de proteção ao desenvolvimento psicossocial.

As análises realizadas nas pesquisas apresentadas, os pesquisadores comungam que as principais classes de habilidades sociais na infância pertencem a um sistema de classes gerais que devem ser promovidas para garantir o bem estar e o desenvolvimento socioemocional satisfatório da criança: autocontrole/expressividade emocional, civildade, empatia, assertividade, fazer amizade, solução de problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas. Embora, não exista entre eles um conceito enriquecido sobre as HS, mas uma ampliação conceitual e propostas e incentivos à novas pesquisas sobre a temática, faz-se necessário. Também nesse caso, destacamos o peso das habilidades sociais educativas de pais e educadores em geral na promoção do repertório social da criança.

Verifica-se que ao longo do breve histórico sobre pesquisas e programas de treinamento das HS necessitam de estudos longitudinais para uma eficácia conceitual mais assertiva. No entanto, foi possível constatar que:

- As habilidades sociais são aprendidas e contemplam as dimensões pessoal, situacional e cultural;
- Conforme estudos realizados por Del Prete & Del Prete (2005) a infância constitui um período ideal para a aprendizagem de comportamentos, devido à plasticidade comportamental dessa fase.
- Possuir um bom repertório de habilidades sociais não garante, por si só, um desempenho socialmente competente;
- Os resultados desta pesquisa mostraram que as meninas apresentaram desempenho melhor em relação aos meninos quanto a comportamentos socialmente habilidosos, bem como nas subescalas empatia-civildade e autocontrole. Quanto ao nível socioeconômico dos participantes, a pesquisa gerou resultados sugestivos, não encontrando diferença na amostra estudada.
- Os conceitos sobre habilidades sociais e competência social não se equivalem;
- O termo “habilidades sociais refere-se à existência de diferentes classes de comportamentos sociais no

repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001, p. 31);

- Crianças que relataram exibirem, com maior frequência, comportamentos que as levam a serem “bem-vistas” pelos colegas e professores, do que comportamentos de enfrentamento, que envolvem habilidades de dizer não, expressar desagrado, resistir à pressão etc., obtiveram após THS maior desenvoltura para expressão de opiniões, desenvolvendo um repertório de manejos mais adequados as demandas das relações interpessoais.
- O Treinamento de Habilidades Sociais vem ganhando espaço devido a sua eficácia, isso torna a produção atual uma contribuição valiosa para clínicos e pesquisadores interessados no desenvolvimento de tecnologia comportamental para promoção de saúde e desenvolvimento humano desde a infância, estimulando o desdobramento de inúmeros estudos futuros em campos variados de aplicação.
- Em suma, a produção nacional em programas de treino em habilidades sociais, ainda que tenha tido início recente, tem sido implementada em grande parte por meio de delineamentos pré-experimentais em contextos diversificados e com cuidados metodológicos relevantes.
- Verifica-se que os estudos sobre as HS e THS são necessariamente realizados ao que diz respeito a crianças em idade escolar nas regiões sul e sudeste do Brasil, verificando dessa forma, a necessidade de estudos sobre HS e THS nas demais regiões do país.

Nesse sentido, podemos levar em consideração as reflexões inerentes ao interesse pelos aspectos evolutivos do desempenho social na psicologia é nativamente antigo. Praticamente todas as teorias de desenvolvimento abordam a questão da socialização e da importância das interações e relações sociais enquanto fatores de saúde mental e de desenvolvimento.

O desenvolvimento social do indivíduo inicia-se no nascimento e há evidências de que o repertório de habilidades sociais se torna progressivamente mais elaborado ao longo da infância. O ser humano é um dos mais desamparados indivíduos ao nascer. Durante toda a sua vida ele necessita aprender continuamente novas habilidades porque o seu ambiente está em contínua transformação e grande parte desse ambiente é social.

Adaptar-se a novas demandas sociais, a diferentes contextos, a novas regras, com papéis bem definidos, necessitando, portanto, de um repertório ampliado de comportamentos sociais. Esse é um período crítico para o desenvolvimento das habilidades sociais. Primeiro, porque a criança é testada continuamente nas habilidades sociais aprendidas até aquele momento. Segundo, como consequência das novas demandas, porque ela se dá conta de que precisa aprender novas habilidades nas interações sociais, tais como fazer perguntas claras, audíveis e no momento oportuno, uma vez que, seus interlocutores nem sempre estão disponíveis; obter, rapidamente, informações preciosas sobre horário de atividades, local do banheiro, direção da cantina ou do refeitório e secretaria; evitar confrontos com os colegas mais belicosos, sem parecer medroso;

identificar, no pessoal da escola, quem faz o quê e outras demandas semelhantes.

As demandas próprias de cada ciclo vital e as respostas desenvolvidas apresentadas pelo indivíduo, demonstram claramente que a aquisição de comportamentos sociais, envolve um processo de aprendizagem durante toda a vida. O exercício crescente de novos papéis e a assimilação de normas culturais que definem demandas e expectativas para os desempenhos sociais são decorrentes, numa perspectiva ecológica do desenvolvimento humano, da transição para sistemas progressivamente mais abrangentes e complexos (microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema) que caracterizam o desenvolvimento de um modo geral e que influem decisivamente na aquisição e no desempenho das habilidades sociais.

Para compreendermos essa dimensão de desenvolvimento humano caracterizado por sistemas, Alves (1997) exemplifica ao falar sobre a Ecologia do Desenvolvimento Humano, levando em consideração os estudos de Urie Bronfenbrenner, ressaltando que estamos nos desenvolvendo contextualmente, apoiados em quatro níveis dinâmicos e interrelacionados: a Pessoa, o Processo, o Contexto e o Tempo respectivamente.

Tomemos como exemplo uma criança que nasce em uma família nuclear (com pai e mãe), em situação econômica adequada. Ao nascer, ela passa a fazer parte deste ambiente familiar, onde receberá os cuidados básicos necessários. Este é para ela seu primeiro sistema, o *microsistema*, que é definido como sendo o ambiente onde a pessoa em desenvolvimento focalizada estabelece relações face-a-face estáveis e significativas. Neste sistema, é fundamental que as relações estabelecidas tenham como características: reciprocidade (o que um indivíduo faz dentro do contexto de relação influencia o outro, e vice-versa), equilíbrio de poder (onde quem tem o domínio da relação passa gradualmente este poder para a pessoa em desenvolvimento, dentro de suas capacidades e necessidades) e afeto (que pontua o estabelecimento e perpetuação de sentimentos - de preferência positivos - no decorrer do processo), permitindo em conjunto vivências efetivas destas relações também em um sentido fenomenológico (internalizado).

A participação da criança em mais de um ambiente com as características descritas acima a introduz em um *mesossistema*, que é definido como um conjunto de microsistemas. A transição da criança de um para vários microsistemas abrange o conhecimento e participação em diversos ambientes (a família - nuclear e extensa -, a escolinha, a vizinhança, etc.), consolidando diferentes relações e exercitando papéis específicos dentro de cada contexto. Num sentido geral, este processo de socialização promove seu desenvolvimento.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou como temática central, discussões sobre a importância das HS em crianças com idade escolar, utilizando como fonte de dados a realização de revisão da literatura. Logo, o principal objetivo foi discutir e avaliar a importância do desenvolvimento das habilidades sociais em crianças com idade escolar e a eficácia do treinamento destas

habilidades para a promoção da saúde nesses indivíduos.

Verificou-se que Habilidades Sociais (HS) e os Programas de Treinamentos em Habilidades Sociais (PTHS) podem ser atenuados em contexto escolar, pois dizem respeito a comportamentos necessários a uma relação interpessoal bem-sucedida, conforme parâmetros típicos de cada contexto e cultura, podendo incluir os comportamentos de iniciar, manter e finalizar conversas; pedir ajuda; fazer e responder a perguntas; fazer e recusar pedidos; defender-se; expressar sentimentos, agrado e desagrado; pedir mudança no comportamento do outro; lidar com críticas e elogios; admitir erro e pedir desculpas e escutar empaticamente, dentre outros.

No entanto, evidencia-se a necessidade de ampliação das pesquisas sobre a temática em demais regiões do Brasil, visto que as pesquisas encontradas nas bases de dados pesquisadas (BVS PSI, Pepsic, Google Acadêmico e Scielo, Portal de periódicos CAPES/MEC), foram realizadas apenas no sul e sudeste do Brasil, embora grau de relevância dessa área da psicologia seja necessária para os processos de prevenção e desenvolvimento humano saudáveis, como mostram os estudos.

Diante o exposto, seria conveniente a realização de novos estudos com acompanhamentos longitudinais a fim de acompanhar o efeito das variáveis nos diversos anos escolares. Finalizo com a contribuição dos pesquisadores Bartholomeu et al. (2016) ao sugerir que [...] seria interessante propor uma pesquisa experimental em que fosse aplicado um treinamento de habilidades sociais em crianças com baixo desempenho escolar, e assim verificar possíveis melhorias nesses aspectos (Bartholomeu et al., 2016).

## REFERÊNCIAS

- ALVES, P. B. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v.10, n. 2, 1997.
- BARTHOLOMEU, D. et al. Habilidades Sociais e Desempenho Escolar em Português e Matemática em Estudantes do Ensino Fundamental. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, v. 24, n. 4, p.1343-1358, 2016.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette)**: Manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- \_\_\_\_\_. Avaliação de Habilidades Sociais de crianças com um inventário multimídia: indicadores sociométricos dificuldade associados a frequência versus dificuldade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 61-73, jan./jun. 2002.
- \_\_\_\_\_. **Psicologia das habilidades sociais na infância**: Teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Habilidades sociais:** Conceitos e campo teórico-prático. Relações interpessoais e Habilidades Sociais, 2006.

\_\_\_\_\_. **Psicologia das habilidades sociais na infância:** Teoria e prática. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_ et al. (Orgs.). **Habilidades sociais:** Diálogos e intercâmbios sobre pesquisa e prática. [S. l]: Sinopsys Editora e Sistemas Ltda, 2015.

DIAS, T. P. **Programas de intervenção em habilidades sociais para crianças:** propostas para a educação infantil e o ensino fundamental. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

FURTADO, E. S.; FALCONE, E. M. O.; CLARK, C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. **Interação em Psicologia**, 2003.

GROL, L. dos S. V.; ANDRETTA, I. Habilidades Sociais e Variáveis Sociodemográficas em Crianças com Idade Escolar: Um Estudo Descritivo. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, v. 24, n. 3, 2016.

MURTA, S. G. Aplicações do Treinamento em Habilidades Sociais: Análise da Produção Nacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2005.

SOUSA, H. T. P. de; LOHR-TACLA, T. Relação entre práticas parentais e habilidades sociais de crianças do Ensino Fundamental de escola Pública. **PsicolArgum.**, v. 33, n. 80, jan./abr. 2015.

TEIXEIRA, J. M. **Competências Socioemocionais:** Trajetórias de Inclusão e Socialização em Contextos Educativos. In: IV Congresso Nacional de Terapia Cognitiva da Infância e da Adolescência. Acessado em 22 de dezembro de 2017.

WOLPE, J. W. **Prática da terapia comportamental**. 2. ed. Editora: Brasiliense, 1976.

**Veronica Alves dos Santos Conceição**

*Universidade Tiradentes, Brasil*  
veronica.alves604@gmail.com

Doutoranda em Educação pela Universidade Tiradentes (UNIT), mestra em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Pedagoga pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), graduada em Letras e Literatura Brasileira pela Universidade do Paraná (UNOPAR).

**Janete Moura Teixeira**

*Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil*  
jannyfleur100@hotmail.com

Mestranda em Artes e Educação pela Universidade Aberta de Portugal (UAB/PT). É Graduada em Letras e Psicologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Especialista em Desenho e em Vozes da Francofonia (UEFS).

## **SOBRE AS AUTORAS**

**Débora Araújo Leal**

*Instituto Universitário Italiano de Rosário, Argentina*  
delleal8@hotmail.com

Pós-Doutoranda em Docência e Pesquisa Universitária pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário (IUNIR), doutora em Educação pela Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER), doutoranda em Relações Interculturais pela Universidade Aberta de Portugal (UAB/PT). É Mestre em Educação pela Fundação Universitária Iberoamericana (FUNIBER), em Ciências Sociais da Religião pela Faculdade Teológica e Cultural da Bahia (FATECBA).